MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP, CITI, BANCO BV, MATTOS FILHO E SANTANDER AUTO APRESENTAM

o | s | e | s | p

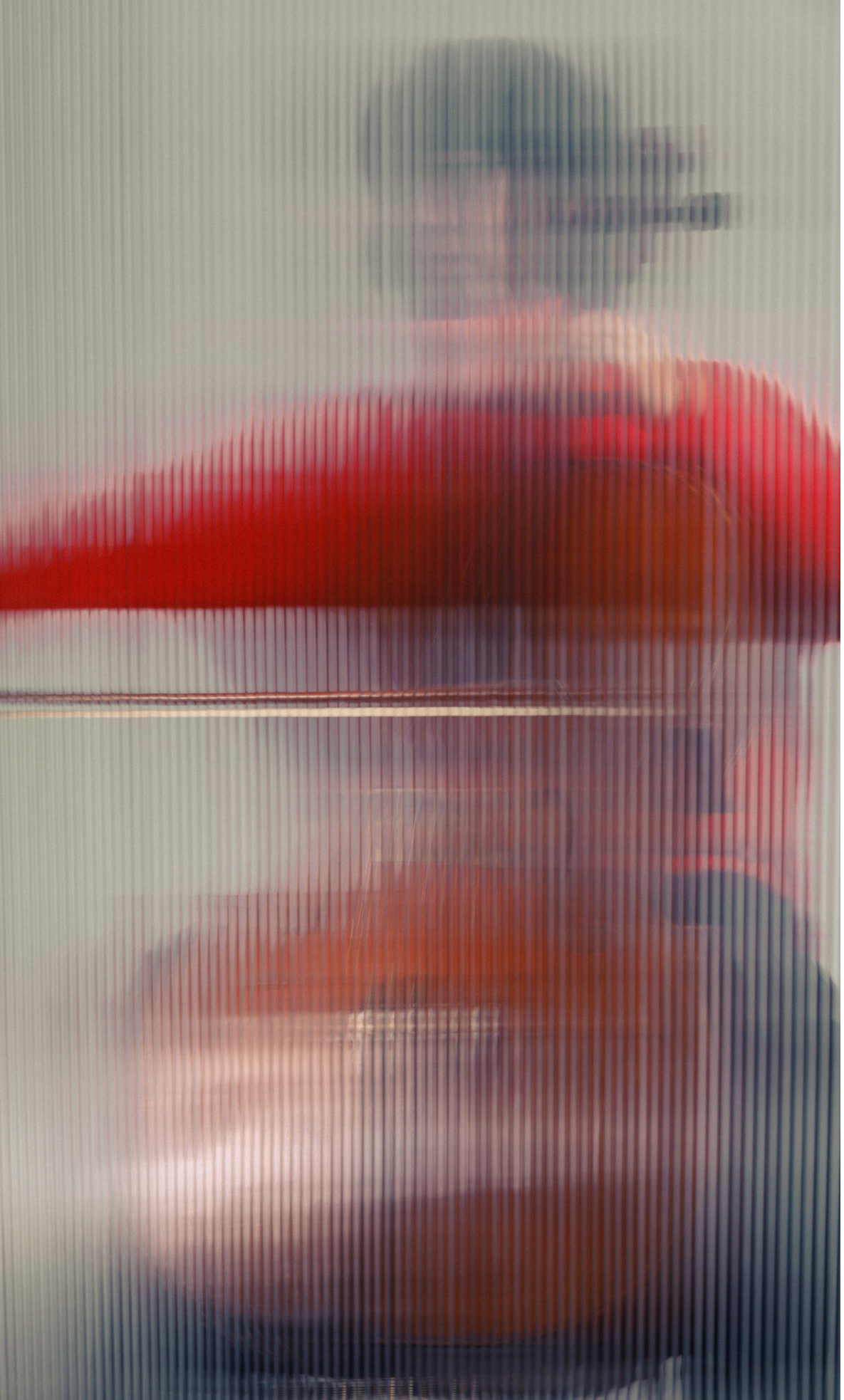
Temporada 2026

Temporada Osesp no Teatro B32

Revista

Uirapuru

16 de novembro 2026 São Paulo Ano 1 – nº 58



16 de novembro
segunda-
-feira
20h

Teatro B32

Rock'n Bach

Orquestra Acadêmica da Osesp
Kaique Stumpf regente
Kim Bak Dinitzen violoncelo

JOHANN SEBASTIAN BACH
1685–1750

Bourrée em Mi menor, BWV 996
[Arranjo de Roberto Sion para sopros e trio de jazz]
c. 1708–1717
3 minutos

JOHANN SEBASTIAN BACH
1685–1750

Toccata e Fuga em Ré menor, BWV 565
[Arranjo de Roberto Sion para sopros e trio de jazz]
1703–1707
9 minutos

FRIEDRICH GULDA
1930–2000

Concerto para violoncelo e orquestra de sopros
1980
1. Overture
2. Idylle
3. Cadenza
4. Menuett
5. Finale alla marcia
30 minutos

Ao reunir obras de Bach em arranjos de Roberto Sion para sopros e trio de jazz e o *Concerto para violoncelo*, de Gulda, este programa convida o público a percorrer um território em que as fronteiras entre tradição erudita e linguagem popular tornam-se surpreendentemente fluidas. Embora separados por mais de dois séculos, Bach e Gulda aproximam-se pela aptidão para transcender estilos, épocas e convenções.

A música de Johann Sebastian Bach ocupa um lugar singular na história da cultura ocidental. Poucos compositores foram tão frequentemente recriados em linguagens e formações instrumentais diversas. Mais de dois séculos e meio após sua morte, sua obra continua a inspirar novas leituras, revelando uma extraordinária capacidade de adaptação, sem perda de identidade. O programa *Rock'n Bach* nasce justamente desse encontro entre permanência e transformação.

As duas peças de Bach apresentadas hoje pertencem ao grupo de composições mais populares de seu catálogo. A *Bourrée em Mi menor*, BWV 996, integra uma suíte para alaúde composta provavelmente durante os anos de Köthen. Como ocorre em muitas das danças instrumentais do compositor, a simplicidade aparente do discurso musical esconde um refinado equilíbrio entre melodia, harmonia e movimento rítmico. A *bourrée*, dança francesa de origem popular incorporada à tradição cortesã, adquire nas mãos de Bach uma energia particular, combinando elegância e vigor numa arquitetura de grande concisão.



Inaugurado em 1908, junto à Igreja de São Tomás, em Leipzig, onde Bach atuou por 27 anos, o monumento de Carl Seffner celebra a permanência do legado do compositor, cuja música continua a atravessar séculos e a ganhar novas interpretações.

A *Toccata e Fuga em Ré menor*, BWV 565, figura de modo ainda mais destacado no imaginário coletivo. Embora existam debates acerca de sua origem e autoria, ela permanece como uma das páginas mais famosas de toda a literatura musical. Seu início arrebatador, seguido por contrastes dramáticos e pela elaboração contrapontística da fuga, consagrou-a como símbolo da grandiosidade associada à música barroca. Muito além das salas de concerto, a obra ganhou ampla circulação no cinema, na televisão e na cultura popular, tornando-se familiar mesmo para ouvintes pouco habituados ao repertório clássico.

Talvez nenhuma outra música tenha demonstrado, de maneira tão evidente quanto a de Bach, a resiliência que lhe permitiu sobreviver às mudanças de gosto e de contexto. Desde o século XIX, suas obras vêm sendo constantemente transcritas para novas formações. Ferruccio Busoni recriou peças para o piano romântico; Leopold Stokowski produziu versões orquestrais que se tornaram célebres; no século XX, os Swingle Singers apresentaram fugas e invenções como sofisticadas interpretações vocais, enquanto Wendy Carlos lançou o revolucionário *Switched-On Bach*, gravado com sintetizadores eletrônicos. Cada uma dessas releituras procurou destacar aspectos diferentes de uma música cuja riqueza parece inesgotável.

Os arranjos de Roberto Sion situam-se nessa linhagem ilustre. A combinação de sopros e trio de jazz altera consideravelmente o espectro tímbrico das obras originais. As linhas contrapontísticas ganham novas cores ao serem distribuídas entre os sopros, enquanto a seção rítmica acrescenta impulso, transparência e flexibilidade ao discurso musical. Mais do que uma simples transposição instrumental, trata-se de uma leitura que explora afinidades entre a clareza formal da escrita bachiana e sonoridades que pertencem a estéticas contemporâneas.

A segunda parte do programa apresenta uma obra que também amplia o encontro entre universos musicais distintos. Pianista de extraordinária versatilidade, Friedrich Gulda alcançou projeção internacional como intérprete do cânone pianístico europeu, ao mesmo tempo que cultivava uma profunda ligação com o jazz, recusando-se a aceitar fronteiras rígidas entre diferentes repertórios e práticas interpretativas.

Composto em 1980 para o violoncelista Heinrich Schiff, o *Concerto para violoncelo* desafia categorizações. A instrumentação inusitada já anuncia a independência estética do autor. Na partitura, referências a Bach, Mozart e Beethoven entrelaçam-se a marchas, fanfarras, elementos da música popular austríaca, passagens de improvisação, alusões ao rock e momentos de intensa expressividade lírica, compondo uma estrutura tão livre quanto cuidadosamente planejada, numa peça marcada pelo humor e pela teatralidade. Tal amálgama, contudo, não compromete a unidade do concerto. Ao contrário, Gulda consegue equilibrar reverência e ironia numa voz coerente e inconfundível, preservando intacta sua identidade musical profundamente austríaca, ainda que constantemente aberta à assimilação de outras culturas.

Apesar da aparência iconoclasta, a música de Gulda talvez não esteja tão distante de Bach quanto poderia parecer à primeira vista. Ambos compartilham esta abertura para influências diversas. O próprio Bach transcreveu concertos de outros compositores, adaptou obras para novas formações e absorveu estilos franceses, italianos e alemães, moldando-os em algo profundamente pessoal. Sob esse aspecto, os arranjos de Bach e o concerto de Gulda podem ser vistos como expressões de uma mesma ideia: a de que a tradição não é um patrimônio imóvel, mas um processo contínuo de reinvenção. Entre o Barroco e a contemporaneidade, entre a partitura histórica e sua recriação moderna, este programa celebra justamente a vitalidade desse permanente impulso de transformação.

Laura Rónai
Flautista, é responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordena a Orquestra Barroca da Unirio.



Orquestra Acadêmica da Osesp

O desejo de formar a próxima geração de músicos para orquestras brasileiras fez com que fosse criada, em 2006, a Classe de Instrumentos da Academia de Música da Osesp — inteiramente gratuita e com bolsas de estudo. Na Academia, os jovens participam do cotidiano do grupo profissional e recebem educação teórica, artística e instrumental. Hoje, vários dos alunos que passaram pelo programa ocupam cadeiras nas principais orquestras do país, e alguns deles na própria Osesp. Em 2021, as classes de Instrumento e Canto — criadas em 2013 — foram reconhecidas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico. A Orquestra Acadêmica, que completa 20 anos em 2026, é formada pelos atuais estudantes, alguns de seus professores e também por ex-alunos e convidados.

Kaique Stumpf
regente



Regente residente do Coro da Osesp desde 2025, é mestrando em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É formado em Regência Coral pela UFRJ e pelo curso livre em Regência Orquestral da Academia de Música da Osesp. Dirigiu a estreia mundial da ópera *A noiva do mar*, de Lycia de Biase Bidart, na Cúpula do Theatro Municipal de São Paulo, onde, com seu Coral Ars et Anima, apresentou também a *Petite Messe Solennelle,* de Rossini, pelo Edital Municipal em Cena. Como barítono, integrou a Academia de Ópera do Theatro São Pedro e colaborou com o Coro Sinfônico do Rio de Janeiro e com o próprio Coro da Osesp. Kaique foi bolsista de regência em três edições do Festival de Inverno de Campos do Jordão e da Academia de Canto de Trancoso, todas essas participações pelo Mozarteum Brasileiro e Chorakademie Lübeck.

Kim Bak Dinitzen
violoncelo



Nascido na Dinamarca, estudou com Erling Bløndal Bengtsson, em Copenhague, e Ralph Kirshbaum, em Londres. Desde sua estreia, em 1986, apresentou-se como solista com as principais orquestras dinamarquesas. Recebeu os Prêmios Victor Borge e Jacob Gade, além do East & West Artists Prize, em Nova York, e do primeiro prêmio na Competição Internacional de Washington, que lhe proporcionou apresentações no Carnegie Hall e na Phillips Collection. Também foi premiado em concursos na Finlândia e na Itália e apresentou-se no Wigmore Hall, em Londres. Foi membro da Chamber Orchestra of Europe e violoncelista principal da Orquestra Real Dinamarquesa, além de lecionar em instituições de ensino musical no Reino Unido e na Dinamarca.

Orquestra Acadêmica da Osesp

Regente
Kaique Stumpf

Contrabaixo
Leonardo Lima

Flautas
Christian Lavorenti
Lincoln Sena* e **

Oboés
Maicon Alves**
Natan Albuquerque
professor da Academia

Clarinetes
Josué Rodrigues**
Leandro Nascimento

Fagote
Natalia Kaiti

Trompas
Amanda Vieira**
Victória Azzolini

Trompetes
Flávio Gabriel***
Matheus Mendes

Trombone
Paulo Henrique Furquim

Tuba
Jessé Raimundo

Guitarra
Wellington Silva***

Bateria
Paulinho Vicente***

* Osesp
** Ex-Academista
*** Convidados

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações. Músicos sem asterisco são alunos atuais da Academia de Música da Osesp.

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Tarcísio de Freitas

Vice-governador
Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marilia Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefia de Gabinete
Viccenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura
Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas
Liana Crocco

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural
Mariana de Souza Rolim

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais
Marina Sequetto

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura
José Renato Gonçalves

Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural
Thais Aparecida da Silva

Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

Divisão de Gestão de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

Divisão de Gestão de
Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

Divisão Técnica de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

Divisão Técnica de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso **presidente**
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing
Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre

Assista também à programação da Osesp na Sala São Paulo e Estação Motiva Cultural. Próximos concertos:

19, 20 E 21 DE NOVEMBRO
Do ícone do bel canto a um gênio do minimalismo

O regente David Robertson rege a Osesp em um programa lírico e contemporâneo. A abertura da ópera *Il pirata*, de Bellini, é seguida pelo *Concerto nº 2* de Chopin, interpretado pela pianista Orli Shaham. As apresentações culminam com *Música ingênua e sentimental*, de John Adams.

22 DE NOVEMBRO
Orli Shaham – Recital
O concerto reúne obras de Clara Schumann e Frederic Chopin em um repertório romântico. Entre essas obras, Shaham apresenta *China gates* [Portões da China], de John Adams, e *The currents* [As correntes], de Sarah Kirkland Snider.

29 DE NOVEMBRO
Coro da Osesp recebe Pierre-Fabien Roubaty
O grupo recebe o regente suíço Pierre-Fabien Roubaty para o último concerto da série de assinaturas da Temporada 2026. Schubert, Fauré e Britten estão entre os mestres da escrita vocal reunidos no programa.

Agenda completa e ingressos.

www.osesp.art.br
@osesp_
/osesp
/videososesp
@osesp

escute a osesp

spotify
apple music
deezer
amazon music
idagio

www.fundacao-osesp.art.br
/company/fundacao-osesp/

Uirapuru – *Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo*

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente
Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzucco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Imagens
P. 4 Novo Monumento a Bach, Leipzig, 1908. Fotografia de Johannes Mühler. ©Acervo Deutsche Fotothek
P. 7 Orquestra Acadêmica da Osesp. ©Pedro Castro
P. 8 Kaique Stumpf. ©Fabio Audi
P. 8 Kim Bak Dinitzen. ©Mario Daloia

O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, novembro de 2026

Lei Rouanet

vale+ cultura

FOMENTO

PROAC SP

PATROCÍNIO

citi

BV banco

MATTOS FILHO

Santander Auto

APOIO

Seara Gourmet

pwc

SIMPAR

Unipar

igc

CAS tecnologia

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480